2023

Relatório e Contas

Junho

IMGA Alocação Defensiva

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

gestão de ativos
sgoic

United Nations
Global Compact

Classificação
SFDR - Artº 8

ÍNDICE

Relatório de Gestão *2*

Nota Introdutória 3

Síntese da Evolução dos Mercados 4

Principais Eventos 7

Desempenho Fundos Multiativos e PPR 8

Informação relativa à Gestão do Fundo 9

Erros de Valorização 11

Eventos Subsequentes 11

Notas Informativas 12

Balanço *15*

Demonstração de Resultados *18*

Demonstração de Fluxos de caixa *20*

Anexo às demonstrações financeiras *23*

Relatório de Auditoria *31*

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 24 de julho de 2007 como Fundo de Investimento Alternativo em Valores Mobiliários, sob a denominação de Millennium Extra Tesouraria II.

Em 21 de outubro de 2013, efetuou-se a fusão por incorporação do Fundo de Investimento Mobiliário Millennium Extra Tesouraria no Fundo Millennium Extra Tesouraria II.

Em 16 de novembro de 2015 alterou a sua denominação para IMGA Extra Tesouraria II, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

A 9 de dezembro de 2015, a CMVM autorizou a transformação do Fundo em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo a sua denominação sido alterada para IMGA Prestige Global Bond.

Em 18 de junho de 2019, alterou a sua denominação para IMGA Retorno Global.

A partir de 28 de novembro de 2019 passou a estar disponível para comercialização a Categoria I de Unidades de Participação deste Fundo, a qual, no entanto, não foi ainda constituída.

A Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo está disponível para comercialização desde 1 de abril de 2021, tendo sido constituída a 4 de janeiro de 2023.

A 25 de janeiro de 2022 o Fundo viu alterada a sua política de investimento e a sua denominação para IMGA Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expetativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), "beneficiada" pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expetativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expetativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expetativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expetativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expetativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em "inteligência artificial" contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento "Informações Relacionadas com Sustentabilidade", com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a "Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade", relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Multiativos e PPR

Em Portugal, os fundos Multiativos e PPR registaram um ligeiro aumento nos ativos sob gestão nos primeiros seis meses de 2023, o que foi em grande medida influenciado pelo efeito de mercado. O incremento das taxas de juro e a performance positiva dos principais índices acionistas conseguiram sobrepor-se aos resgates registados nesta categoria de fundos. Os investidores, na sua generalidade, optaram por resgatar parcialmente as suas carteiras não obstante a evolução positiva, mês após mês, nas performances dos fundos.

No final de junho de 2023, as rendibilidades a um ano, na categoria dos Multiativos e PPR, variavam entre os -1% e os 5,5%, conforme o grau de risco implícito dos fundos. Esta categoria de fundos representa aproximadamente 40% dos ativos sob gestão na IMGA.

No final do primeiro semestre o total de ativos sob gestão da IMGA em fundos Multiativos representava 28,6% (€1.111M) do total dos seus ativos sob gestão, peso que aumenta para os 41,6% (€1.617M) se adicionados os montantes da categoria PPR - fundos com vantagens fiscais de longo prazo para o participante. A importância desta categoria de poupança a médio e longo prazo – PPR - tem vindo a aumentar, conquistando a preferência dos portugueses como uma excelente alternativa de investimento.

FUNDOS MULTIATIVOS E PPR	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	0,05%	5,94%	4	-2,56%	4,47%	3	-1,31%	5,07%	3
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FLEXÍVEL CAT A	0,76%	6,00%	4	-1,36%	5,87%	4	-0,96%	6,77%	4
IMGA FLEXIVEL CAT R	0,74%	6,01%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	1,61%	6,80%	4	-0,82%	5,94%	4	-0,79%	6,87%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	1,61%	6,81%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	2,21%	7,73%	4	1,92%	7,12%	4	0,52%	9,21%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	2,20%	7,74%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	5,53%	10,58%	5	4,78%	10,17%	5	2,05%	13,53%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	5,48%	10,61%	5	-	-	-	-	-	-
EUROBIC SELEÇÃO TOP	0,10%	3,47%	3	-0,79%	3,28%	3	-	-	3
IMGA POUPANÇA PPR CAT A	1,57%	6,80%	4	-1,12%	5,93%	4	-0,96%	6,89%	4
IMGA POUPANÇA PPR CAT R	1,51%	6,82%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	1,98%	7,70%	4	1,39%	7,15%	4	0,24%	9,23%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	1,64%	7,73%	4	-	-	-	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	2,12%	7,28%	4	1,75%	7,00%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	2,06%	6,86%	4	1,60%	6,48%	4	-	-	4
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	0,50%	5,58%	4	-0,24%	4,93%	3	-	-	3
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	-0,97%	4,71%	3	-2,01%	3,79%	3	-	-	3

A Categoria R do Fundo IMGA Alocação Defensiva, constituiu-se em janeiro de 2023 pelo que não tem rendibilidade a 1 ano.
Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

No final do primeiro semestre de 2023 os fundos multiativos da IMGA apresentavam taxas de rendibilidade positivas, tendo beneficiado da exposição a obrigações, ações e investimentos alternativos.

Os primeiros seis meses do ano foram marcados por surpresas positivas ao nível do crescimento económico global e pelo abrandamento da inflação. A economia mostrou-se mais resiliente, tendo beneficiado de vários fatores, entre os quais se destaca o impacto positivo das poupanças na pandemia, um inverno mais ameno do que o esperado, a queda dos preços das matérias-primas e as medidas fiscais de combate à inflação.

Em contraciclo esteve a economia chinesa que, tendo abandonado a política de Covid-Zero, teve uma reabertura que não decorreu de uma forma tão exuberante como o esperado, com a economia a perder *momentum* no segundo trimestre do ano. O imobiliário continua a ser um problema, assim como o desemprego jovem e a menor força das exportações.

A inflação, por seu turno, tem vindo a diminuir, mas continua a níveis preocupantes para os bancos centrais, principalmente se tivermos em consideração a resiliência da inflação subjacente. Este contexto, tem levado a maior parte dos bancos centrais dos países desenvolvidos a tornar a sua política monetária mais restritiva, aumentando as taxas de juro diretoras. Este movimento deverá atingir o seu pico na segunda metade de 2023, sendo que a expetativa de assistirmos a cortes de taxas de juro, ainda este ano, é cada vez mais diminuta.

Destaque também para a mini crise bancária que se viveu em março, com a resolução de alguns bancos regionais nos EUA e do Credit Suisse na Europa. Nos EUA, os bancos em questão tinham modelos de negócios muito específicos, relacionados com as criptomoedas e com os *private equities*, e estavam sujeitos a regras regulamentares menos exigentes, enquanto na Europa os problemas do Credit Suisse já eram conhecidos há vários anos. Estas particularidades não deixaram, no entanto, de afetar o sentimento dos investidores, mas a rápida atuação das autoridades solucionou um potencial contágio. Na resolução do Credit Suisse, as AT1s foram chamadas a suportar as perdas de uma forma mais penalizadora do que as ações, o que acabou por afetar negativamente o segmento.

Outro tema em destaque foi o teto da dívida governamental nos EUA, cujas negociações entre republicanos e democratas acabaram por suspender temporariamente, mas sem evitar que a Fitch tenha colocado o rating dos EUA em vigilância negativa. A nível geopolítico, destaque para a continuação da guerra na Ucrânia, onde uma solução parece ainda longe de ser encontrada, e para a deterioração das relações entre a China e os EUA, depois de novas restrições às exportações e de um balão espião chinês ter sido detetado e abatido sobre o território norte americano.

Neste contexto, as taxas de juro a 10 anos na Alemanha diminuíram 18 pontos base (pb) para 2,4%, tendo os spreads da periferia estreitado de forma significativa. Nos EUA, o movimento foi menos significativo, com uma queda da taxa de juro a 10 anos de 4pb para os 3,8%, tendo a taxa real aumentado 3pb para 1,6%. Estes movimentos traduziram-se em ganhos para os índices governamentais, tendo o europeu valorizado 2,5%.

Ao nível dos spreads de crédito assistiu-se a um estreitamento dos mesmos, sendo que os de *investment grade* e os de dívida de mercados emergentes estreitaram ligeiramente, enquanto os de *high yield* comprimiram de forma significativa. Os mercados acionistas tiveram um semestre bastante positivo com rendibilidades em euros

face aos €978,8M de dezembro de 2021. Desde o acima de 10% na Europa, EUA e Japão. O destaque foram os índices tecnológicos, impulsionados pela inteligência artificial.

O Fundo entrou no ano com um posicionamento defensivo em duração dada a perspetiva de subida das taxas de juro.

Ao longo do semestre, e à medida que o Banco Central Europeu e a Reserva Federal norte-americana foram aumentando as suas taxas de juro, também a exposição a governos e a duração foi aumentando, terminando junho muito próximo do neutral. Ao nível do crédito, iniciámos o ano com uma sobreponderação ao segmento, dada a atratividade dos spreads, apesar de prevermos um aumento dos incumprimentos. Este posicionamento foi mantido ao longo do semestre, mas foi efetuada uma rotação parcial de *high yield* para *investment grade*, dada a compressão de spreads e o maior risco do segmento *high yield*.

A exposição a ações manteve-se neutral ao longo do semestre, com uma sobreponderação a China dado que se encontrava a abandonar a política de Covid-Zero e tinha expetativas bastante positivas relativamente à reabertura da sua economia.

No que respeita a investimento alternativos, começámos o ano com uma visão positiva para o segmento e um posicionamento em linha com essa visão, mas a subida das taxas de juro e o aumento da atratividade dos segmentos obrigacionistas, retirou valor relativo à classe, tendo a alocação à mesma diminuído significativamente.

No final de junho de 2023 a categoria A de Unidades de Participação (UPs) do fundo IMGA Alocação Defensiva apresentou rendibilidades a 1 ano de 0% e efetiva a 6 meses de 1,7%, tendo atingido um valor líquido global de €18,7M, inferior em 3,8% face aos €19,5M de dezembro de 2022. Desde o início do ano, esta categoria registou vendas líquidas negativas de €1,1M, com subscrições de €0,5M e resgates de €1,6M.

Relativamente à categoria R de UPs, constituída em janeiro de 2023, não apresenta rendibilidades para os períodos homólogos.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

IMGA Alocação Defensiva

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto
Data de Constituição: 24 de julho de 2007
Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.
Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.
Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 18 728 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	jun/23
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A										
Rendibilidade	0,6%	-0,4%	2,8%	1,1%	-3,0%	4,0%	2,7%	-0,5%	-12,3%	0,0%
Risco (nível)	1	1	3	2	2	2	4	2	4	4
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R										
Rendibilidade										-
Risco (nível)										-

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O FUNDO procurará proporcionar aos participantes um nível de rentabilidade a médio/longo prazo com prémio sobre os instrumentos de mercado monetário, através do investimento equilibrado (direta ou indiretamente) em instrumentos financeiros de caraterísticas diversificadas em termos de classes de ativos, áreas geográficas e divisas.
Para a realização desta política, o FUNDO investirá em unidades de participação de outros fundos de investimento harmonizados ou equiparados, incluindo fundos de investimento admitidos à negociação nos mercados regulamentados e fundos de investimento administrados pela IM Gestão de Ativos, obrigações, ações, outros valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário.
O Fundo pode investir noutros fundos de investimento nos termos legais e regulamentares.
O Fundo investirá um mínimo de 30% do seu valor líquido global em unidades de participação de outros fundos de investimento.
Até 1/3 do seu valor líquido global, o FUNDO poderá também investir em depósitos bancários à ordem ou a prazo não superior a 12 meses.
Independentemente das decisões que a entidade responsável pela gestão tome, em cada momento, em função das suas expectativas relativamente aos mercados financeiros, o FUNDO seguirá como estratégia de investimento de longo prazo, as seguintes alocações:

Categorias de Ativos/Fundos	Mínima	Máxima
Obrigações de taxa fixa	5%	95%
Ações	0%	20%

O FUNDO poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 15% do seu valor global. h) Nos limites e percentagens enunciados nas alíneas anteriores, o FUNDO encontra-se exposto ao risco de taxa de juro, de crédito, de valor das ações e de preço das mercadorias, podendo o valor dos investimentos subir ou descer em função do valor de mercado daqueles ativos. i) A entidade responsável pela gestão escolherá, de entre os instrumentos financeiros, aqueles que em cada momento entender que melhor potenciam a rentabilidade do FUNDO, em cada classe de ativos em que investe os seus capitais. j) Os fundos nos quais este FUNDO investe têm um nível máximo de comissão de gestão de 2,25%. k) O FUNDO pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, quer para fins de cobertura de risco quer para a prossecução de outros objetivos de adequada gestão do património do FUNDO, dentro dos limites legalmente estabelecidos.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	31.12.2022	30.06.2023
Nº UP's em circulação	2 073,4442	2 218,8215	2 427,5255	3 440,5658	3 253,6558
Valor Unitário UP (Euros)	6 312,3907	6 482,4599	6 447,5857	5 651,9429	5 755,1455
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R					**30.06.2023**
Nº UP's em circulação					593,7417
Valor Unitário UP (Euros)					5,0778

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

		jun/23		2022		2021		2020	
Mercado	**Região**	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	**751**	**0,3**	**317**	**0,5**	**345**	**0,9**	**497**	**0,6**
Mercados União Europeia	França	1 182		843		538		415	
	Alemanha	6		6					
	Luxemburgo	13 918		14 436		10 165		9 167	
	Espanha			45		54		57	
	Irlanda	1 201		1 778		809		604	
	Itália			152		1 459		791	
	Grécia					604		637	
	sub-total	**16 307**	**1,2**	**17 259**	**3,1**	**13 629**	**0,4**	**11 670**	**0,8**
Outros Mercados	EUA	717		803		489		875	
	Reino Unido	259		212		323		490	
	Suíça			52		323		490	
	sub-total	**976**		**1 068**	**4,1**	**1 135**	**0,0**	**1 855**	**0,0**
	Total	**18 034**	**1,5**	**18 643**	**7,7**	**15 109**	**1,3**	**14 022**	**1,4**

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

	30.06.2023
Valores mobiliários	18 039 817
Saldos bancários	291 693
Outros ativos	419 368
Total dos ativos	18 750 878
Passivos	22 601
Valor Líquido de Inventario	18 728 277

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	141 857	-	23 706	118 151	100	118 251	1%
O.M.Regulamentados Estados UEs	11 880	2 363	8 479	5 763	-	5 763	0%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	18 697 848	90 434	872 380	17 915 902	-	17 915 902	99%
TOTAL	**18 851 585**	**92 797**	**904 565**	**18 039 817**	**100**	**18 039 917**	**100%**

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	8 143
Outros rendimentos	5 709
As mais-valias de investimentos	2 207 855
Custos	
Custos de gestão	(77 212)
Custos de depósito	(4 825)
Outros encargos, taxas e impostos	(11 807)
As menos-valias de investimentos	(1 770 810)
Custos de negociação	(2 818)
Lucro líquido	**354 235**
Lucros distribuídos	**-**
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	516 332
Resgates	(1 591 171)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A		IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2021	15 651 678,64	6447,5857		
31.12.2022	19 445 881,36	5651,9429		
30.06.2023	18 725 262,52	5755,1455	3 014,85	5,0778

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2022	Compras	Vendas	+/- Valias realizadas	30.06.2023
Operações Cambiais	252 063	169	-	1 472	252 231
Operações Sobre Taxas de Juro	833 671	1 302 249	(1 059 285)	69 793	1 076 635
Operações Sobre Cotações		182 095	(41 264)		140 831

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

ATIVO

Código	Designação	30-06-2023 Bruto	30-06-2023 Mv	30-06-2023 mv/P	30-06-2023 Líquido	31-12-2022 Líquido
	Outros Ativos					
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
33	Ativos Intangíveis das SIM					
	Total de Outros Ativos das SIM					
	Carteira de Títulos					
21	Obrigações	141 857		(23 706)	118 151	313 557
22	Ações					
23	Outros Títulos de Capital					
24	Unidades de Participação	18 697 848	90 434	(872 380)	17 915 902	18 129 709
25	Direitos	11 880	2 363	(8 479)	5 763	
26	Outros Instrumentos da Dívida					200 052
	Total da Carteira de Títulos	18 851 585	92 797	(904 565)	18 039 817	18 643 317
	Outros Ativos					
31	Outros ativos					
	Total de Outros Ativos					
	Terceiros					
411+...+418	Contas de Devedores	419 242			419 242	280 155
	Total dos Valores a Receber	419 242			419 242	280 155
	Disponibilidades					
12	Depósitos à Ordem	291 693			291 693	622 772
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso					
14	Certificados de Depósito					
18	Outros Meios Monetários					
	Total das Disponibilidades	291 693			291 693	622 772
	Acréscimos e diferimentos					
51	Acréscimos de Proveitos	125			125	3 716
52	Despesas com Custo Diferido					
53	Outros acréscimos e diferimentos					
59	Contas transitórias ativas					
	Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos	125			125	3 716
	TOTAL DO ATIVO	19 562 647	92 797	(904 565)	18 750 878	19 549 961
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe A				3 254	3 441
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação - Classe R				594	

PASSIVO

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	16 271 242	17 202 829
62	Variações Patrimoniais	(327 202)	(186 950)
64	Resultados Transitados	2 430 002	4 968 186
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	354 235	(2 538 185)
	Total do Capital do OIC	18 728 277	19 445 881
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	Total das Provisões Acumuladas		
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes	3 821	24 524
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	14 221	15 237
424+...+429	Outras contas de Credores	2 399	62 141
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	Total dos Valores a Pagar	20 441	101 902
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	2 134	2 153
56	Receitas com Proveito Diferido		
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	26	26
59	Contas transitórias passivas		
	Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos	2 160	2 178
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	18 750 878	19 549 961
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe A	5 755.1455	5 651.9429
	Valor Unitário da Unidade Participação - Classe R	5.0778	

(valores em Euro) EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 31 DE DEZEMBRO DE 2022

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	252 231	252 063
	Total	252 231	252 063
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	2 135 920	2 104 360
	Total	2 135 920	2 104 360
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	182 095	
935	Futuros		
	Total	182 095	
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	Total		
	TOTAL DOS DIREITOS	2 570 246	2 356 423
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	1 100 549	1 270 689

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 31-12-2022
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	Total		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	1 059 285	1 270 689
	Total	1 059 285	1 270 689
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	41 264	
935	Futuros		
	Total	41 264	
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	Total		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	1 100 549	1 270 689
99	*CONTAS DE CONTRAPARTIDA*	2 570 246	2 356 423

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023 E 30 DE JUNHO DE 2022**

CUSTOS E PERDAS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Custos e Perdas Correntes		
	Juros e Custos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		
719	De Operações Extrapatrimoniais		
	Comissões e Taxas		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 818	7 063
724+...+728	Outras Operações Correntes	83 502	77 005
729	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	77 599	2 146 451
731+738	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	1 693 211	1 269 102
	Impostos		
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		
7412+7422	Impostos Indirectos	8 208	8 055
7418+7428	Outros impostos		
	Provisões do Exercício		
751	Provisões para Encargos		
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 134	2 152
	Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)	1 867 472	3 509 828
79	Outros custos e perdas das SIM		
	Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)		
	Custos e Perdas Eventuais		
781	Valores Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		
	Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)		
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício		
66	**Resultado Líquido do Período (se>0)**	354 235	
	TOTAL	2 221 708	3 509 828
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	406 780	(2 075 295)
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	38 674	(12 579)
B-A	Resultados Correntes	354 229	(2 175 085)

PROVEITOS E GANHOS

Código	Designação	Períodos 30-06-2023	Períodos 30-06-2022
	Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Proveitos Equiparados		
812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 083	16 505
811+814+827+818	De Operações Correntes	2 619	
819	De Operações Extrapatrimoniais		
	Rendimento de Títulos		
822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 143	5 709
829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Ganhos em Operações Financeiras		
832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	475 970	56 004
831+838	Outras Operações Correntes		
839	Em Operações Extrapatrimoniais	1 731 885	1 256 523
	Reposição e Anulação de Provisões		
851	Provisões para Encargos		
87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	1
	Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)	2 221 701	1 334 743
89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)		
	Proveitos e Ganhos Eventuais		
881	Recuperação de Incobráveis		
882	Ganhos Extraordinários		
883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	7	1
	Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)	7	1
66	**Resultado Líquido do Período (se<0)**		2 175 084
	TOTAL	2 221 708	3 509 828
F - E	Resultados Eventuais	7	1
B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	354 235	(2 175 084)
B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	354 235	(2 175 084)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		519 332		9 241 339
Subscrição de unidades de participação	519 332		9 241 339	
...				
PAGAMENTOS:		1 611 874		3 034 426
Resgates de unidades de participação	1 611 874		3 034 426	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		(1 092 542)		6 206 913
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		6 307 304		5 642 094
Venda de títulos e outros ativos	201 117		1 352 948	
Reembolso de títulos e outros ativos	200 000		0	
Resgates de unidades de participação noutros OIC	5 892 021		4 264 820	
Rendimento de títulos e outros ativos	8 143		5 709	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	6 022		18 616	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		5 445 496		11 330 860
Compra de títulos e outros ativos	0		99 197	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	5 442 609		11 224 540	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	1 525		6 023	
Outras taxas e comissões	23		70	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	1 340		1 030	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		861 808		(5 688 767)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		3 877 013		3 430 739
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	88 310		96 477	
Operações de taxa de juro	1 640 123		1 039 802	
Operações sobre cotações	4 261		0	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	529 565		559 581	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	1 614 754		1 734 880	
PAGAMENTOS:		3 884 565		3 703 671
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	86 838		118 493	
Operações de taxa de juro	1 570 331		1 142 838	
Operações sobre cotações	16 141		0	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	514 531		577 808	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	1 696 725		1 864 533	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(7 551)		(272 932)

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23		30-jun-22	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários	0		0	
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		92 793		77 498
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		1	
Comissão de gestão	81 015		67 018	
Comissão de depósito	5 076		4 648	
Taxa de supervisão	1 708		1 331	
Impostos e taxas	4 993		4 501	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(92 793)		(77 498)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		(331 079)		167 716
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		622 772		676 790
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		291 693		844 506

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Retorno Global – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 19 de julho de 2007, tendo iniciado a sua atividade em 24 de julho de 2007. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado, e tem como finalidade proporcionar aos seus participantes um nível de rentabilidade a médio prazo compatível com o risco associado ao investimento em obrigações à escala global, prevenindo adequadamente eventuais riscos sistémicos ou específicos. Para o efeito, investe, maioritariamente, em obrigações, de forma direta ou indireta, exceto em situações em que a gestão do Fundo entenda ser adequado o investimento em ativos de menor risco, nomeadamente o investimento em depósitos ou em outros instrumentos do mercado monetário.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O OIC é um organismo de investimento coletivo aberto cujo património autónomo é representado por partes, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos participantes.

O valor da unidade de participação, para efeitos de constituição do OIC é de cinco mil euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição, é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido e divulgado no dia seguinte, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia e divulgado no dia seguinte, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições		Resgates		Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R			
Valor base	17 202 829	448 491	2 969	(1 383 047)	-			16 271 242
Diferença p/Valor Base	(186 950)	67 841	31	(208 125)	-			(327 202)
Resultados acumulados	4 968 186					(2 538 185)		2 430 002
Resultados do período	(2 538 185)					2 538 185	354 235	354 235
SOMA	19 445 881	516 332	3 000	(1 591 171)	-	-	354 235	18 728 277
Nº de Unidades participação								
Categoria A	3 441	90		(277)				3 254
Categoria R	-		594		-			594
Valor Unidade participação								
Categoria A	5 651.9429							5 755.1455
Categoria R	-							5.0778

Em 30 de junho de 2023 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria A			Categoria R			Total	
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	5 755.1455	18 725 263	3 254	5.0778	3 015	594	18 728 277	3 847
	31-03-23	5 725.6866	19 431 599	3 394	5.0514	2 999	594	19 434 598	3 988
Ano 2022	31-12-22	5 651.9429	19 445 881	3 441	-	-	-	19 445 881	3 441
	30-09-22	5 595.1029	19 015 689	3 399	-	-	-	19 015 689	3 399
	30-06-22	5 752.3453	19 701 269	3 425	-	-	-	19 701 269	3 425
	31-03-22	6 208.4464	20 061 064	3 231	-	-	-	20 061 064	3 231
Ano 2021	31-12-21	6 447.5857	15 651 679	2 428	-	-	-	15 651 679	2 428
	30-09-21	6 496.1456	16 030 515	2 468	-	-	-	16 030 515	2 468
	30-06-21	6 479.9507	15 558 282	2 401	-	-	-	15 558 282	2 401
	31-03-21	-	-	-	-	-	-	-	-

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	1
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	22	-
UPs < 0.5%	1 270	-
TOTAL	1 292	1

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Portuguesas						
-Títulos dívida Pública						
PGB 1.95% 15/06/29	141 857	-	(23 706)	118 151	100	118 251
	141 857	-	(23 706)	118 151	100	118 251
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Direitos						
S&P 500 EMINI OPTN SEP23P 3900	(4 261)	2 363	-	(1 898)	-	(1 898)
S&P 500 EMINI OPTN SEP23P 4350	16 141	-	(8 479)	7 662	-	7 662
	11 880	2 363	(8 479)	5 763	-	5 763
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados em Portugal						
IMGA Liquidez - CAT I	629 763	2 989	-	632 752	-	632 752
	629 763	2 989	-	632 752	-	632 752
OIC domiciliados Estado membro UE						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	31 937	89	-	32 025	-	32 025
AXA World Funds US High Yield Bonds	24 530	1 183	-	25 713	-	25 713
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	58 907	-	(2 321)	56 586	-	56 586

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
OIC domiciliados Estado membro UE						
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	187 978	-	(1 418)	186 559	-	186 559
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	9 728	922	-	10 650	-	10 650
BlackRock Global Funds United Kingdom Fund	743	-	(102)	640	-	640
COMGEST GROWTH EUROPE-EUR-IA	206 769	6 122	-	212 890	-	212 890
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	52 096	-	(280)	51 817	-	51 817
DWS Invest-CROCI Japan	21 097	4 413	(3 066)	22 445	-	22 445
Digital FDS-Stars Europe EX UK I2	340	26	-	367	-	367
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	867	-	(15)	853	-	853
GS EURO CREDIT- I CAP EUR	1 886 192	-	(107 109)	1 779 084	-	1 779 084
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	71 914	1 162	-	73 076	-	73 076
JAN HND PAN EUR- H EUR ACC	120 224	-	(584)	119 641	-	119 641
Janus Henderson HF-Euroland FD I2 EUR	238	26	-	265	-	265
Janus Henderson HRZN EUR HY BO-I2EUR	361 906	-	(12 101)	349 804	-	349 804
Jupiter Global EM Corporate Bond I EUR Acc HSC	227 326	165	-	227 491	-	227 491
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	75 384	7 919	-	83 304	-	83 304
Lemanik SICAV-GLOB STR-I EUR	29 747	-	(1 298)	28 449	-	28 449
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	14 321	85	(376)	14 031	-	14 031
MACQUARIE-EMG MRK-I USD ACC	8 021	372	(2 014)	6 379	-	6 379
Ostrum SRI Credit Ultra Short Plus N1 Cap	927 469	11 227	-	938 696	-	938 696
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	332 332	-	(11 135)	321 197	-	321 197
Robeco-QI Emerg Mkt Act-I Eur	14 268	373	-	14 641	-	14 641
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	294 992	-	(8 965)	286 027	-	286 027
Wellington-US Research Eq-A	47 127	2 148	(891)	48 384	-	48 384
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	49 190	75	(742)	48 522	-	48 522
Aberdeen Standard SICAV I - China A Share Sustainable Equity Fund	55 847	-	(1 147)	54 700	-	54 700
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	201 292	-	(2 879)	198 414	-	198 414
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	14 929	331	-	15 260	-	15 260
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	752 518	-	(42 470)	710 048	-	710 048
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	1 932 866	-	(149 759)	1 783 107	-	1 783 107
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	444 420	6 140	-	450 561	-	450 561
European Specialist Investment funds M&G European	2 189 623	-	(132 805)	2 056 818	-	2 056 818
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	145 084	1 005	(2 308)	143 780	-	143 780
Fidelity Fund-Emer M YA EUR	21 330	-	(776)	20 555	-	20 555
Fidelity-Usd Bnd-I Acc Eur H	459 232	-	(2 146)	457 087	-	457 087
First St Asian Eq Pl - III - A USD	109 740	-	(4 579)	105 161	-	105 161
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	54 583	1 417	-	55 999	-	55 999
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	480 838	5 935	(31 079)	455 694	-	455 694
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	161 618	-	(8 148)	153 471	-	153 471
MFS Meridian-European Equity Fund	199 243	3 336	-	202 579	-	202 579
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	2 025 560	-	(110 364)	1 915 195	-	1 915 195
NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	140 437	3 482	-	143 919	-	143 919
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	407 368	-	(23 272)	384 096	-	384 096
Nomura -US Hich YLD BD -I H	30 513	193	-	30 706	-	30 706
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	761 022	-	(45 568)	715 454	-	715 454
Schroder Intl Eur GV BD C AC	776 883	-	(72 041)	704 843	-	704 843
Standard Life Investments Global SICAV - European	6 628	-	(612)	6 017	-	6 017
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	31 065	1 430	-	32 495	-	32 495
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	508 815	-	(48 559)	460 256	-	460 256
Threadneedle European SE-9EEUR	12 920	2 486	-	15 406	-	15 406
Threadneedle Lux - European Smaller Companies	7 252	-	(114)	7 138	-	7 138
Veritas Asian Fund C EUR ACC	118 588	-	(14 217)	104 370	-	104 370
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	96 410	-	(592)	95 817	-	95 817
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	80 393	-	(5 345)	75 048	-	75 048
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	13 443	1 209	-	14 652	-	14 652
Ishares FTSE 100 ACC	35 877	1 343	(63)	37 158	-	37 158
Lyxor ETF S&P 500-A	37 853	5 086	-	42 939	-	42 939
Ossiam Shiller Brly Cape USD	41 164	3 591	(727)	44 027	-	44 027
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	121 717	9 367	-	131 084	-	131 084
	17 532 715	82 658	(851 985)	16 763 388	-	16 763 388
OIC domiciliados E. não membro UE						
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	200 594	1 782	-	202 375	-	202 375
Ishares $ TIPS UCITS ETF	97 175	-	(2 913)	94 263	-	94 263
Invesco AT1 Cap Bond Eur HDG	97 958	-	(4 810)	93 149	-	93 149
Ishares JPM EM LCL GOV BND	139 643	3 005	(12 672)	129 975	-	129 975
	535 370	4 786	(20 395)	519 762	-	519 762
TOTAL	**18 851 585**	**92 797**	**(904 565)**	**18 039 817**	**100**	**18 039 917**

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e proveitos equiparados".

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.

c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.

g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:

a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;

b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.

i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos "à saída", ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2023, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
GBP	1 126 494	-	-	-	-	-	1 126 494
JPY	70 395 264	-	-	-	-	-	70 395 264
USD	7 294 024	-	274 074	-	-	274 074	7 568 099
Contravalor Euro	8 473 127	-	252 231	-	-	252 231	8 725 358

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	1 076 635	-	1 076 635
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	118 251	-	-	-	-	118 251
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2023, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	-	-	182 095	182 095
Direitos	5 763	-	-	5 763
Unidades de participação	17 915 902	-	-	17 915 902

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	80 289	0,41%	11	0,42%
Comissão de Depósito	5 018	0,03%	0	0,00%
Taxa de Supervisão	1 396	0,01%	0	0,01%
Custos de Auditoria	2 134	0,01%	0	0,01%
Encargos outros OIC	45 483	0,23%	6	0,23%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	4 848	0,02%	1	0,02%
Outros Custos Correntes	1 356	0,01%	0	0,01%
TOTAL	140 525		18	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,72%		0,71%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

mazars

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto (o "OIC") gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 18 750 878 euros e um total de capital do OIC de 18 728 277 euros, incluindo um resultado líquido de 354 235 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Alocação Defensiva – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023

Pedro Miguel Pires de Jesus

Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)